



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

A MINHA EXPERIÊNCIA NO PIBID E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

SILVA, Daianne Alves da
Graduanda do Curso de Pedagogia
alvesdaianne807@gmail.com
PIBID/Pedagogia
GOMES, Wilson de Sousa¹

RESUMO: Este relato descreve a minha experiência vivenciada no Subprojeto: Pedagogia / Alfabetização da UEG Jussara, no contexto iniciação à docência (ID) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Jussara – Campus Cora Coralina. Tomando como referência as experiências vivenciadas no projeto através dos encontros formativos, estudos sobre a formação docente, a alfabetização e a organização escolar, trago em tele minha experiência na escola de ensino básico. O objetivo deste relato é realizar alguns apontamentos sobre as estratégias e metodológicas utilizadas por professores alfabetizadores para o ensino da alfabetização. Como Base teórico-metodológica utilizamos o documentário audiovisual organizado pela pesquisadora e professora Magda Soares (2017), bem como sua obra, o livro “Alfaletrar: toada a criança pode aprender a ler e a escrever” (2020). Em ambos é discutido a alfabetização e letramento e a necessidade de uma observação cuidadosa durante a fase inicial da criança na aquisição da leitura e da escrita.

Palavras-chave: PIBID; Formação inicial; Alfabetização

INTRODUÇÃO

A alfabetização, compreendida como o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, constitui uma das etapas mais importantes da educação básica, pois ela estabelece uma base para o desenvolvimento das competências cognitivas e linguísticas, competências essenciais para uma participação ativa da criança na sociedade letrada em que vivemos. Embora seja uma etapa importante, por se tratar de um processo complexo que requer o desenvolvimento de múltiplas habilidades, muitos estudantes encontram dificuldades em consolidar tais aprendizagens ao final do ciclo de alfabetização, período convencionado para a aprendizagem da leitura e da escrita.

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre a formação inicial de professores alfabetizadores e os conhecimentos teóricos e metodológicos necessários que estes profissionais precisam ter para promover um ensino efetivo e significativo. No Brasil, alguns

¹Doutor em História UFG (2021). Docente de Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: wilson.gomes@ueg.br. Orientador da Bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

pesquisadores da área da educação e da linguística vem enfatizando a importância da consciência fonológica no processo de alfabetização. Por ser uma habilidade que permite identificar, segmentar e manipular os sons da linguagem oral, esta competência desempenha um papel essencial na etapa de alfabetização, pois ela ajuda as crianças a compreenderem o princípio alfabético – a relação entre os fonemas (sons) e os grafemas (letras). Esta competência, quando desenvolvida pela criança, facilita o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Porém, a habilidade supracitada precisa ser desenvolvida intencionalmente pelo professor, pois ela não se devolve espontaneamente pela criança.

Nesse sentido, o PIBID tem se mostrado crucial na formação inicial dos licenciados. No caso específico do Curso de Pedagogia, o foco foi a alfabetização e letramento. No período em que estive no programa de ID, percebi a importância do projeto, ao aproximar o estudante acadêmico da escola básica, proporcionado aos bolsistas a oportunidade de participar, vivência, estudar e compreender as propostas metodológicas de ensino para essa fase tão importante. Nessa via, enquanto futuros professores, a ID proporciona um aprofundamento teórico e prático que tem reflexo direto na formação de qualidade e maior engajamento e percepção da cultura escolar.

Logo, dentre as diversas atividades que realizamos no PIBID, na UEG Jussara, destaco a importância da consciência fonológica, que, integrada às atividades de alfabetização e letramento, contribui significativamente para a aquisição da leitura e da escrita. Conforme Magda Soares (2017 e 2020), ter consciência fonológica é dominar habilidades que são de fundamental importância no processo de alfabetização. A autora destaca a necessidade de o professor ter uma formação que lhe permita conhecer a estrutura sonora da língua e os processos de segmentação e manipulação dos fonemas. Esse conhecimento, segundo a autora, é fundamental porque favorece a prática Pedagógica do professor, contribuindo para o ensino e aprendizagem.

Entender a relação entre letras e sons (grafemas e fonemas) é crucial e complexo no início da aprendizagem da leitura e da escrita. Para que esse conhecimento seja adquirido, é necessário que o professor trabalhe de forma sistemática e significativa com as crianças, que promova a reflexão sobre a dimensão sonora das palavras, da representação gráfica e o conhecimento das letras, por meio de atividades pedagógicas em que é percebido o valor sonoro da sílaba e a representação que a letra determina (SOARES, 2020).



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

Sobre a relevância de a criança tomar consciência dos sons das palavras, Soares afirma que,

As crianças, no processo de aquisição da língua oral, ouvem e produzem cadeias sonoras – significantes – que associam a significados. Para compreender a escrita alfabetica como notações que representam os sons que compõem essas cadeias sonoras, é necessário [...] que dissociem significante e significado, isto é, que dirijam sua atenção para o estrato fônico das palavras, desligando-o do estrato semântico, [...] tornando-se sensível à segmentação de cadeias sonoras em palavras, sílabas, fonemas (SOARES, 2016, p. 166).

É com essa capacidade de focalizar os sons das palavras em processo de segmentação, que a criança adquire a consciência fonológica. Com isso, comprehende-se que é necessário que o ensino da alfabetização desenvolva concomitantemente com a compreensão da escrita alfabetica, a consciência fonológica e o conhecimento das letras. Inicialmente, na educação infantil, levando a criança a superar o realismo nominal e a desenvolver a consciência de rimas e aliterações, a fim de que se torne capaz de focalizar os sons da fala, dissociando-os dos significados (SOARES, 2016, p. 188).

DESENVOLVIMENTO

Segundo os apontamentos da professora Soares (2016), é por meio da percepção de rimas e aliterações que a criança desenvolve a consciência fonológica, habilidade, fundamental para a compreensão do princípio alfabetico. Essa competência pode ser devolvida a partir de contextos significativos, no contato com textos orais, como cantigas de roda, recitação de histórias e parlendas que ressaltem as rimas e as alterações (palavras consecutivas que iniciam com o mesmo som). Como explica Soares, esse é um processo que precisa ser estimulado intencionalmente pelo professor (Soares, 2016, p. 183-184).

A correlação do conjunto de teorias linguísticas e psicológicas no processo de alfabetização, constituem a base para o entendimento de como a criança aprende ao longo de seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. O princípio alfabetico é basicamente quanto a criança se apropria do conhecimento. Adquire a habilidade de escrita, conhece a grafia e os sons das letras e palavras (SOARES, 2020 e 2017^a). Separar os sons, conhecer as letras é o primeiro passo para a aquisição da linguagem escrita.



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás

Bem, após esse percurso teórico e técnico, chegamos ao ponto central do Subprojeto do curso de Pedagogia da UEG de Jussara. Com foco na Pedagogia / Alfabetização o edital PIBID – CAPES nº 23/2022, foi uma oportunidade ímpar para a relação entre teoria e prática. Através das reuniões de estudo, de formação, na leitura e pesquisa, reforçamos nossa fundamentação teórica. No contexto escolar, colocamos em prática o que foi aprendido, discutido e planejado. O projeto contou com a participação de 1 coordenador de área, 1 professora supervisora, 8 bolsistas discentes do curso de Pedagogia e 1 voluntária.

Ao longo da sua aplicação, atuamos na escola campo, a Escola Municipal Izaura Maria da Silva, no município de Jussara. Atuando com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, percebemos a complexidade do processo de alfabetização. Compreendemos que alfabetizar não é apenas uma ação teórica e técnica, envolve o acolhimento da criança, a preparação do ambiente e um planejamento estruturado na necessidade e nas condições dos estudantes.

Em uma das reuniões, a professora supervisora Kárita Andrade de Jesus, apresentou as necessidades e demandas da escola campo. Relatou as dificuldades das crianças com relação a leitura e a escrita, narrou o trabalho desenvolvido através de metodologias ativas de aprendizagem. Com base nesse relato, o coordenador de área, professor Dr. Wilson de Sousa Gomes, apresentou as orientações de estudo aos bolsistas. A ideia era compreender a lógica escolar e realizar um planejamento das atividades, das intervenções pedagógicas tendo o foco na leitura e escrita.

Transcorrido os estudos, discussões e aprendizagem, nas observações, no contato com os alunos, presenciamos que a acolhida dos estudantes é sempre realizada com uma dinâmica, uma música de boas-vindas, para em seguida, iniciar o conteúdo. Por exemplo, na aula de português em que o tema foi o “Dia do Trânsito”, a professora regente / supervisora, utilizou matérias como: placas do sistema de trânsito impresso, representações de veículos e situações de trânsito e sinalizações. A intenção e envolver e ensinar, esse fator chama a atenção de um iniciante a docência. O processo de ensino – aprendizagem é uma mistura de técnica, estratégia, metodologia e arte.



IV Encontro de Educação Histórica e Diversidade

~{ ISSN: 2965-6974 }~

Campus
Cora Coralina
UnU - Jussara



Universidade
Estadual de Goiás



Imagen 1 PIBID: Trabalhando o tema “Dia do Trânsito”.

Fonte: Acervo Pessoal.

Já em outra atividade, o objetivo era identificar formas geométricas planas em objetos da sala, como triângulos, retângulos, círculos e quadrados. O intuito dessa aula foi de explicação e interpretação das figuras geométricas. Entre o término da atividade e o lanche, as crianças realizam leituras de fichas, a leitura do dia, com as palavras G e H. Após o lanche, a aula retomada, o assunto de matemática era as Formas Geométricas Planas. Os materiais utilizados foram: apostila “Aprende Brasil” e os objetos da sala. A intenção era que as crianças identificassem as formas geométricas planas em objetos da sala, como retângulos, círculos, retângulos e quadrados. Embora o foco fosse a matemática, a professora relacionou leitura, percepção do grafema e som para em seguida retomar a geometria.

O que se percebe é que, a introdução do estudante na cultura letrada é complexa e demorada, pois, exige atenção e paciência do professor. No entanto, embora algumas crianças possuam dificuldades de leitura e escrita, durante as minhas observações na escola, pude perceber que a professora Kárita possui conhecimentos de consciência fonológica, o que favorece a sua prática pedagógica, contribuindo para o ensino das crianças. No nosso processo de intervenção didática / pedagógica na escola campo, por exemplo, o tema é os tipos de gráficos. Utilizando de recursos audiovisuais e explicação oral sobre as características dos gráficos, suas estruturas, suas funções, os tipos de gráficos e outros.

Percebemos que algumas crianças possuíam dificuldades, tanto no campo da leitura, como do raciocínio lógico-matemático. Tal momento tornou-se um desafio, a solução encontrada foi envolver as crianças e colocá-las para participarem ativamente, ou seja, realizando a construção de um gráfico de forma prática e detalhada.

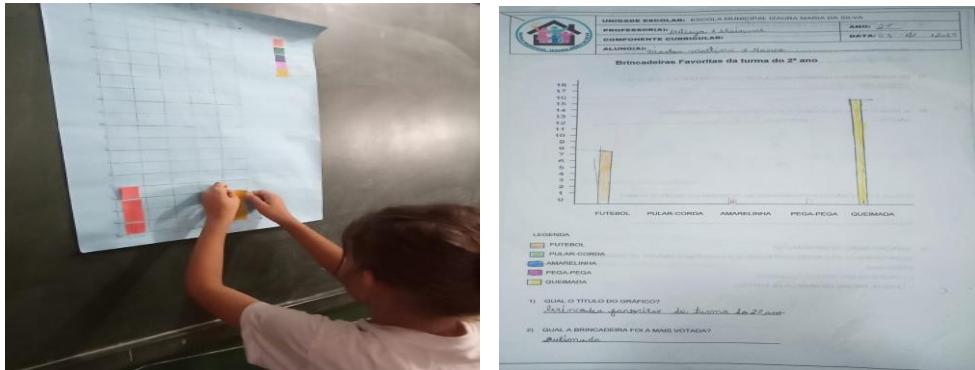


Imagen 2 e 3 PIBID: Construção do gráfico.

Fonte: Acervo pessoal.

Com isso, a construção do gráfico, a percepção do gráfico só aconteceu quando os alunos entenderam que aquela representação poderia ter algum significado para elas. Com base em algumas situações e informações os alunos ao mesmo tempo em que respondiam o gráfico, aprendiam o significado daquele instrumento de medição. Nesse caminho a criança comprehende que número e letras, compõem o universo de sua existência. Apropriar-se do conhecimento é ter habilidade e competência para entender e resolver situações da nossa sociedade. Logo, desenvolvimento psicogenético, a consciência fonológica e o conhecimento das letras e números é um fator de crescimento cognitivo e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na minha experiência no PIBID comprehendi a importância da alfabetização no início da vida escolar da criança. A ausência desse processo ou mesmo a não efetiva aquisição, prejudica a relação da criança em práticas sociais significativas. Aprendi sobre a importância da formação teórica aliada à prática pedagógica. A adoção de metodologias embasadas na Psicogênese da Língua Escrita como base teórica contribuiu para o entendimento das relações necessárias entre som e grafia. Nesse sentido, infere que a consciência fonológica atua como uma ponte entre a oralidade e a escrita, levando as crianças a avançarem na compreensão da relação fonema-grafema, até alcançarem o domínio da escrita.

Essa experiência foi relevante para minha futura prática profissional, destacando a necessidade de um ensino de qualidade para a formação de leitores competentes desde os anos iniciais, o PIBID, na proposição de bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais, possibilitou haver dedicação ao estágio nas escolas públicas. Esse momento



trouxe maior envolvimento com a formação e comprometimento com o exercício do magistério na rede pública. Ao antecipar o vínculo entre os futuros professores e as salas de aula da escola, o PIBID foi a porta de entrada para minha atuação na escola, fator de grande relevância para um exercício docente seguro e interativo.

REFERÊNCIAS

SOARES, Magda (2017). Alfaletrar – Fases silábico-alfabética e alfabética. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3I37X9PhqSo&list=PLfarCWFBZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=7&ab_channel=NOVAESCOLA>

SOARES, Magda (2017). Alfaletrar – Consciência fonológica: fase pré-fonológica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tTGGbQhi-Y&list=PLfarCWFBZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=8&ab_channel=NOVAESCOLA>

SOARES, Magda (2017). Alfaletrar – Consciência fonológica: fase fonológica. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yPKiVsqt-Tw&list=PLfarCWFBZ2YbEypoe3g4NTyy8zfIghulw&index=9&ab_channel=NOVAESCOLA>

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.